



Reunião Pública de Câmara de  
28/2/2018

Aprovado por **UNANIMIDADE**

C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

GABINETE DE APOIO AOS VEREADORES DO PCP

### **Voto de Pesar nº 10/2018**

João Varela Gomes

Nascido em 1924 João Varela Gomes será sempre figura maior da resistência ao fascismo e lutador inquebrantável pela causa da liberdade e da democracia.

Envolvido activamente na candidatura de Humberto Delgado (1958), João Varela Gomes esteve ligado à conspiração da Sé (1959). Nas candidaturas democráticas às eleições de 1961, em que ficou célebre o empolgante discurso no Teatro da Trindade, incentivando os presentes à revolta contra o regime e sendo muito ovacionado, com a assistência em pé.

Participou no golpe de Beja, em 1961 e, apesar das reticências em relação a muitos aspectos desta conspiração, toma a dianteira na execução da ação da tomada do Quartel de Beja, ficando gravemente ferido.

Foi julgado e condenado em Tribunal Plenário, esteve preso durante seis anos e foi expulso do Exército, acusado pelo seu papel decisivo na Revolta de Beja. Saído da cadeia em 1962, continuou o seu combate contra o regime, nas fileiras da oposição democrática.

Após o 25 de Abril foi reintegrado com o posto de coronel. Colocado na Comissão de Extinção da PIDE, foi alvo de mandato de captura, acusado de ter retirado documentos ao arquivo da política. Acusação que sempre negou.

Libertado pelo MFA é colocado à frente da Quinta Divisão. Tem um papel destacado na reacção do MFA ao golpe de direita do 11 de Março. E dirige as campanhas de dinamização popular, com que os militares revolucionários pretendem envolver os sectores mais carenciados da população, para além de combaterem o analfabetismo.



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

GABINETE DE APOIO AOS VEREADORES DO PCP

É o homem que, com um contingente de operários da Sorefame, retira o nome de Salazar da ponte sobre o Tejo, e a rebatiza como “Ponte 25 de Abril”.

Em 1975 viu-se obrigado ao exílio, ao ter recebido um pré-aviso de captura, na sequência do 25 de Novembro. Em 1979 pôde regressar a Portugal, viu anulado o mandato de captura que o atirara para Angola e Moçambique, mas teve de aguardar muito tempo até poder reingressar nas Forças Armadas. Nunca foi julgado, não obstante ter-lhe sido aplicada a pena administrativa e ilegal de passagem ao quadro de complemento.

O Tribunal Superior Administrativo demorou cinco anos para anular esta deliberação e, em 1982, foi integrado como Coronel, mas reformado.

Na sua corajosa defesa, no processo do golpe de Beja, no Tribunal Plenário, em Julho de 1964, Varela Gomes pronuncia aquela que seria uma das mais proféticas frases da recente história de Portugal, ao dizer frente aos magistrados e acusadores do regime fascista: “Que outros triunfem onde nós fomos vencidos”.

Menos de dez anos depois a ditadura era derrubada no 25 de Abril.

Assim a Câmara Municipal de Lisboa reunida em sessão ordinária a 28 de Fevereiro de 2018, delibera demonstrar o seu profundo pesar pelo falecimento do Coronel João Varela Gomes, transmitindo este voto à sua família, à Associação 25 de Abril, à Associação Conquistas da Revolução e órgãos de comunicação social.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 2018

Os Vereadores do PCP

João Ferreira

Carlos Moura